

PROPRIETARIO
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRECTOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRECTOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR ADMINISTRADOR
JOÃO PEDRO DE SOUSA
URL 1.ª SE. DOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.ª de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
3 mezes... 30 centavos
COMUNICADOS E ANÚNCIOS
Cada linha a centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

RECORDANDO

Quanto nos custava a caridade do Rei

A comissão de inquerito aos serviços da tesouraria do ministerio das finanças entregou ao respectivo ministro mais este precioso esclarecimento:

«No relatório que entregámos a V. Ex.ª, datado de 2 de dezembro de 1910, reproduzimos, entre outros despachos mandando abonar dinheiro á Casa Real, o seguinte:

Fica autorizada a Direcção Geral da Tesouraria a abonar á Administração da Fazenda da Casa Real a quantia de oitocentos mil réis para reembolso do chefe do Estado, da soma com que concorreu para as famílias dos inundados em Ponta Delgada.—Paço, 30 de novembro de 1896.—(a) Hintze.

Dissemos a V. Ex.ª que este caso não era unico. Efectivamente encontramos outros despachos, mandando reembolsar o rei D. Carlos de quantias com que havia concorrido para socorrer as vitimas de alguns desastres, taes como inundações e incendios.

Assim, podemos comunicar a V. Ex.ª mais este despacho:

Fica autorizada a Direcção Geral da Tesouraria a abonar á Administração da Fazenda da Casa Real a quantia de mil réis, para socorros, dados por ordem de Sua Magestade, aos individuos prejudicados nas ultimas inundações em Santarem.—Paço, 18 de março de 1895. (a) Hintze.

Lendo este despacho vê-se que, por mais duma vez, safu dos cofres publicos dinheiro para despesas desta natureza, de uma verba especial. Até agora, porém, não conseguimos averiguar qual seja essa verba, o que não admira, pois, como já demonstrámos a V. Ex.ª em anteriores relatórios, é muito difficil apurar as contas que respeitam á saída de dinheiro para a Casa Real. V. Ex.ª já teve occasião de ver que o dinheiro saído do tesouro publico para as pessoas reaes era escriturado sob varias rubricas de maneira que só á custa de muito trabalho é possível conhecer a verdadeira applicação de determinadas quantias.

Junto do despacho que reproduzimos encontra-se essa carta, cujo conteúdo é sobremodo elucidativo.

«Armas reaes.—Administração da Fazenda da Casa Real—Confidencial.—Meu caro Hintze.—Lisboa, 18—3—95.—Leva-lhe esta carta o meu tesoureiro Henrique Nuno de Sousa, que vai receber os 500\$000 réis que foram entregues em Santarem, como combinámos.

Pego-lhe que dê as suas ordens para ele se entender com o Perestrelo—Amigo muito admirador e obrigado.—(a) P. Vitor da C. Sequeira».

Reproduzimos mais este despacho:

«Fica autorizada a Direcção Geral da Tesouraria a mandar á Administração da Fazenda da Casa Real a quantia de quinhentos mil réis» pelos socorros dados por ordem de Sua Magestade El-Rei, aos individuos prejudicados com o incendio do Club Artistico de Santarem.—Paço 25 de fevereiro de 1896.—(a) Hintze».

Aproveitamos esta oportunidade para esclarecer um despacho que já se encontra publicado no relatório da comissão parlamentar encarregada do Exame das relações financeiras entre o Tesouro e a Família Real Portuguesa».

Eis o despacho: «Fica autorizada a Direcção Geral da Tesouraria a entregar á Administração da Tesouraria da Casa Real a quantia de dezasseis contos e seiscentos mil réis, por adiantamentos para despesas de representação de Sua Magestade El-Rei.—Paço, 8 de abril de 1902.—(a) F. Matoso Santos».

Apenso a este despacho, e esclarecendo-o, encontra-se o seguinte officio, que não foi enviado á comissão:

«Armas reaes.—Administração da Fazenda da Casa Real.—Secção do Expediente.—Confidencial.—Il.º e Ex.º Sr.—Tendo Sua Magestade El-Rei resolvido considerar como terminada a missão que desempenhava junto de seus Augustos Filhos a Dama Camarista de Sua Magestade a Rainha, D. Isabel Saldanha da Gama, Aia de Suas Altezas o Principe D. Luiz Filipe e o Serenissimo Senhor Infante D. Manuel e sendo antigo uso da Casa Real significar-lhe por esta via, a Dama a quem é confiado aquele tão melindroso quanto difficil encargo, o reconhecimento não só da Família Real mas ainda da Nação Portuguesa, por esses motivos entendeu Sua Magestade El-Rei que deveria ser oferecido á Aia de Suas Altezas o palacete, antiga habitação do seu falecido Paé, n.º 43, na rua de Santo Antonio, á Estrela, á semelhança do que, em tempo, se praticou com a Dama que exerceu o cargo de Aia junto de Sua Magestade El-Rei e de Sua Alteza o Serenissimo Senhor Infante D. Afonso».

Como porém o cofre da Administração da Fazenda da Casa Real se encontra em dificeis e apertadas condições, venho solicitar de V. Ex.ª que se digne autorizar que pelo Tesouro Publico, lhe seja feito o suprimento indispensavel para poder fazer face a este dispendio extraordinario, que, sendo de munificencia régia, tem todo o caráter de um ato de representação do chefe do Estado. Deus Guarde a V. Ex.ª—Administração da Fazenda da Casa Real.

As transcrições que acabamos de fazer elucidam por completo, todos os nossos presados leitores, acerca da caridade real, uma especie de caridade de contrabando que, no final de contas, não passava de uma especulação politica, com a agravante de ser paga com o dinheiro do misero contribuinte.

CANÇÃO DO POVO

O anel que tu me deste
Era de vidro, quebrou-se;
E a amizade que me tinhas
Era p' uca e acabou-se.

O meu amor é aquele
Que não me tira o chapéu;
Tem a porta para a rua,
E o telhado para o céu.

NOTAS E COMENTARIOS

5:000 libras que voaram!

A Liga antiviviseccionista da Grã-Bretanha acaba de sofrer uma perda dolorosa na pessoa do seu secretario, que desapareceu, levando 5:000 libras esterlinas da caixa!

Um dia destes, o tesoureiro da Sociedade fez notar ao dito secretario, Arbutnot, de apelido, que apparecia nas contas um erro inexplicavel.

—Faltam 5:000 libras!—exclamou muito alarmado.

—Vou buscar os meus livros e confrontarmos—disse Arbutnot, saindo precipitadamente.

E não tornu a apparecer. Nem ele nem as 5:000 libras.

Os antiviviseccionistas não saíram ainda do seu asombro!

Esquadra formidavel

O almirante do inglez acaba de dar as necessarias ordens para que se reúna brevemente na ilha de Malta a esquadra mais poderosa que até hoje se viu no Mediterraneo.

Já chegaram a Malta o *Defence* e o *Duke of Edinburg*, aos quaes se reúnem o por estes dias o *Warrissor*, o *Black Prince*, o *Dublin* e o *Proserpine*.

O almirante sir Berkeley Milne teve ter chegado hontem, sexta-feira, á frente dos novos barcos destinados a reforçar o grupo de navios que estão em caminho.

Depois de 2 dos os barcos reunidos nos dois portos da ilha, ver-se-á ali a esquadra mais potente de quantas sulcam as aguas do Mediterraneo.

Arrematação do papel de fumar

Segundo um telegrama de Sofia, o ministro da fazenda bulgaria annunciou a realisação duma arrematação para fornecer ao Estado 240:000 resmas de papel destinado a cigarros, em conformidade com um caderno de condições que está á disposição de quantos queiram concorrer á arrematação, sejam nacionaes ou estrangeiros. As propostas devem ser depositadas de 2 a 15 do mez de dezembro proximo.

Um papagato celebre

Alguns jornaes de Paris, á falta de assunto de maior attenção, publicaram o retrato de Cocky Bennett, veneravel papagato da Australia, que conta já a bonita idade de 117 anos.

Nasceu em 1796, na ramada dum eucalipto nas cercanias de Sydney.

Os fillos do n.º grãojeiro tiraram-no do ninho e levaram-no á granja. E desde então, Cocky não abandonou a sua familia adotiva. As g. rações tem passado e ele continua vivendo de perfeita saude.

A proprietaria actual do luro centenário, a sr.ª Sarah Bennett, é bisneta dum dos rapazes que tiraram Cocky do seu ninho.

Estima e respeita o papagato como se fosse um avô.

Cocky, ainda muito vigoroso, cumprimenta sempre os visitantes com um alegre *Welcome gentlemen!* (Bemvidos meus senhores!).

O unico sinal de decrepitude que se nota em Cocky é a perda de algumas penas que o adornavam. Quanto ao mais, está forte como um roble.

Parece que ha papagato para peras!

Generosidade de millionarios

O jornal de Nova York *Wachtman Examiner* publicou uma relação dos donativos feitos pelos archimillionarios yankees em 1913 e destinados a obras filantropicas.

O seu total chega á gigantesca soma de 1760 milhões de dolares—um milhão e setecentos e sessenta mil contos de réis!

Desta fabulosa quantia, 172 milhões de dolares foram doados para obras educativas e o resto para obras de beneficencia, religiosas e laicas.

O Museu Metropolitano de Arte de Nova York foi a instituição mais favorecida em 1913. Os donativos que se lhe fizeram ascenderam a 23 milhões de dolares—vinte e tres mil contos.

As mãos das mulheres

Segundo a escritora russa Siebnoff, entre as mulheres de todas as nações, a chinesa tem as mãos mais formosas. Os dedos são estreitos e a sua inserção na mão é perfeitamente harmonica. Estreitam-se até á extremidade, são delgados, sem serem ossosos, e suaves como o veludo, sem terem por isso a brandura enervada que se encontra tantas vezes nos paes do Occidente.

A indiana tem tambem as mãos bem

formadas, mas a ultima falange dos dedos inclina-se um pouco para fora.

As americanas tem as mãos formosas á vista, mas duras ao tocarem-se. A palma é endurecida pelos exercicios desportivos e não é raro ser desfigurada pelos calos.

As alemãs tem as mãos pouco cuidadas e, como as inglezas, tem a apparencia tosca e com frequencia grosseira.

As russas e francezas, em compensação, disfrutam de mãosinhas diminutas, assim como as italianas; mas, como as primeiras, adornam-nas em excesso com aneis. As ultimas cuidam pouco da limpeza das mãos, segundo a aludida escritora, que se mostra encantada com as mãos da espanhola, que proclamava como sendo de uma beleza verdadeiramente classic.

«Com graça inevitavel, exclama, sabem manejar o leque, apanhar a saia e acender uma cigarrilha! Só a espanhola sabe servir-se das mãos com graça!»

As mulheres de Sumatra

Em Sumatra, que é uma ilha da Oceania, ha este costume digno de notar-se, relativamente á duração da viuvez: As mulheres, logo depois de lhes morrerem os maridos, mandam tirar a frente das suas casas uma bandeira que fica exposta aos rigores do tempo. Enquanto a bandeira se conserva intacta, e prohibido ás mulheres outro casamento; logo, porém, que a bandeira apresente o mais insignificante rasgão, desaparece tal difficuldade e aos pretendentes fica-lhes campo aberto para a conquista. A duração da viuvez depende, como se vê, do tempo que fizer e da qualidade do pano que as viúvas empregarem.

Sendo em Portugal, até as mulheres eram capazes de pôr de lado as bandeiras de pano e empregar as bandeiras de papel. As mulheres portuguezas!... E' ver o que dizem est-s versos:

Estava João na cama,
Não tinha passado um mez.

—Rosa, casou outra vez?
Foi Joana perguntar.

—«Ai! que saudade me dá
Do meu marido!... Porém
Este mundo sempre fala...
Não julgas melhor casar,
Para que não tenha alguém
Motivo de murmurar?»

Por Santa Barbara

Possuir uma estação telegrapho-postal era desde ha muito tempo a maior aspiração do povo humilde de Santa Barbara de Nexe. Efectivamente, não se compreendia que uma terra assim, de tão grande e valioso movimento industrial, estivesse esquecida dos poderes publicos, no que respeitava a es.º inadiavel melhoramento. Passaram-se dezenas de annos, e o povo de Santa Barbara de Nexe, sempre com a sua arregaçada aspiração, que era justissima, só agora viu coroados os seus esforços, em que peze a quasi-quer fingidos patriotas, desses negregados visinhos que só tem prestimo e tenelencia para abichualhar as boas iniciativas e o merecimento politico dos que em politica lhes são contrarios. Além da insistente b.ª vontade de quem quer que tenha sido, que muito trabalhou em prol da Santa Barbara de Nexe, ha tambem quem registar, neste sentido, a intervenção patrioticamente levantada de tres ou quatro fillos da terra, que, num impulso de desinteressada abnegação, pizeram ás ordens do Estado dois annos de reida do prolio em que ficasse instalada a estação telegrapho-postal e a madeira ou postes necessarios para o assentamento da linha, desde Santa Barbara a Estoi, que tal seria o traçado. Inerente ao grande desejo desta melhoria local, estava ainda um outro desejo, que era a colocação ali da sr.ª D. Luzia da Encarnação Alves de Sousa, neto do nosso amigo e correigionario sr. Antonio Alves da Costa, como encarregada da estação. Pois até este desejo o povo de Santa Barbara de Nexe viu satisfeito, devido ás grandes atenções que esta laboriosa e prestante freguezia do concelho de Faro está merecendo ao sr. Antonio Maria da Silva, illustre Administrador Geral dos Correios e Telegraphos, esse prestimo, inteligente e incansavel trabalhador, que como funcionario e homem de Estado tem sabido conquistar a admiração e a estima de todo o paiz.

E' pois natural que com este justo motivo a população de Santa Barbara de Nexe se considere em festa e exteriorise solenemente a sua intensa alegria.

Recebam os habitantes de Santa Barbara de Nexe as nossas cordaeas felicitações, clientes de que o seu regosijo constitue para nós um grandissimo prazer.

A AVENTURA

Foi impellido pelo espirito aventureiro, pelo desejo de gloria, que Portugal se embarcou outrora em demanda de novos mundos.

Nem as necessidades duma população excessiva, nem a super-abundancia de numerario o fizeram tomar o caminho do mar. Embarcou-se arrastado por uma miragem, querençoso de gloria e de renome.

Relata Oliveira Martins, que se optara pela viagem a Ceuta em substituição dum torneio, que congregasse em Lisboa os mais afamados cavaleiros de toda a Europa.

As descobertas e conquistas ultramarinas eram feitos de cavalaria, em que a jovem nacionalidade ia ganhar as espumas de ouro. A India, o legendario Praste João, era a miragem; e a miragem tornara-se um ideal nacional. Com despreocupação cavalleiresca, confilhos na sua boi estrela, os galeões portuguezes contornaram regiões desconhecidas, apo taram enfim á patria dos rajás.

Estava realisaado o ideal; o espirito cavalleiresco medieval mergulhava tambem no acaso.

Surgia uma epoca pratica e utilitaria, em que o triumpho se conquistaria por um trabalho methodico e pertinaz e não em requista a golpes de montante.

Portugal porém não soube, ou não pôde, acomodar-se ás tendencias da nova epoca. O espirito aventureiro que o fizera grande, era agora a sua tunica de Nessus.

As colonias, que uma aventura feliz nos alcançara, imbuídas desse vicio de origem, não puderam jamais desembaraçar-se dessa tunica fatal.

Se examinarmos a historia do nosso dominio em Moçambique, para não falar agora das outras colonias, notar-se-á através de quatro seculos o mesmo espirito despreocupado e aventureiro, que nos trouxe á costa oriental africana.

Não obstante as circunstancias mudaram, Portugal, porém, não mudou historicamente, e hoje nas colonias uma das razões fundamentais da sua existencia como nação independente, é a sua historia.

Mas nem por isso a orientação mudou. Vive-se, como dantes, aventureiramente, como se ainda estivessemos nos tempos ditos, em que se conquistavam e mantinham dominios ultramarinos por sport, sem que eles correspondessem a uma necessidade nacional.

A historia de Moçambique, com excepção dum ciclo glorioso—Antonio Ennes, Musinho de Albuquerque, Machado e Freire de Andrade—reflete esse viver de acaso, que para cá nos trouxera.

Estabelecemo-nos na costa oriental sem ter em vista fazer dela uma colonia portugueza, mas porque nos convinha ter seguros alguns pontos estrategicos do litoral, para garantia do monopolio comercial do Indostão. E' talvez por este motivo que nos primeiros seculos o nosso dominio se distendeu principalmente para o norte do Zambeze.

Entretanto começaram os portuguezes a ter noticia de que nos vales dos rios Cuama (Zambeze) existiam fabulosas minas de ouro e prata. A medida que ia crescendo o comercio da India, mais avolumava a fama das fantasticas minas.

Però de Anafia, depois das informações navidas por intermedio de Sancho de Toár, fora enviado a fazer fortaleza em Sofala, cujo fim principal era desviar para a mão dos portuguezes o ouro que ali accorria.

Em seguida, a lenda das fantasticas riquezas existentes no interior disseminou por toda a Zambezia uma aluvião de aventureiros. Foram estes que, no encalço dum lendario Eldorado, lançaram a semente da nossa futura provincia de Moçambique.

Como os negocios da India iam de mal a peor, todas as vistas se lançavam sobre Moçambique, esperando dela um novo regabofe.

Tanto menos a India rendia, tanto mais subia a fama das misteriosas minas.

Em 1667 informava o padre Manuel Barreto ao Vice-Rei da India J. N. da Cunha, que um tal Sisanando Dias Baíão *pessoa da maior experiencia e do Marte da cafraria* lhe dissera: «El-rei tem os olhos fechados e não sabe o que tem nestes rios (bacia do Zambeze). Neste imperio se acham todos os metaes e mineraes. Do outro está sabido. Reinos inteiros onde se não pergunta o logar senão cavar e tirar».

Isto é uma palida ideia do que sobre

o mesmo assunto dizem J. dos Santos, F. de Sousa etc. Deslumbrado por taes informações o portuguez accorreu á Zambesia.

Para trabalhar? Não. Para tentar a sorte, a aventura, á mercê do destino. Então como hoje a aspiração de todo o portuguez é a sorte grande, isto é, a riqueza sem trabalho. Vieram também expedições denominadas da conquista das minas, commissarios especiaes, regulamentos etc.

De toda esta fuga desordenada atraz duma utopia resultou alargar-se pelo interior a nossa esfera de acção, até ali reduzida ao litoral.

A Zambesia, sobretudo o triangulo comprehendido entre a foz do Zambeze, Sofala e Tete, á força de ser collocado pelos portuguezes, constituiu a radícula, que no futuro havia de abarcar a região entre a baía de Lourenço Marques e o rio Rovuma.

Mas tarde veio a desilusão. As minas eram uma fabula; e como consequencia um abandono completo. Não se pensou sequer em suprir pelo trabalho e pela agricultura as minas, que tinham em não apparecer.

De olhos no Brazil, que prometia muito, e donde o oiro principia a vir ás quintaladas, ninguém mais se importou com esta terra pantanosa de pretos, cujos rios, em vez de rolar em palhetas de preciosas metaes, rolavam aguas barrentas e turvas.

A Zambesia, unica região do interior, em que existiam autoridades portuguezas, caiu numa anarquia infrene. Os aventureiros sem lei nem grei pululavam, guerreavam-se reciprocamente, sem se importarem para nada com o governo da metropole.

Os Mitakuehas e os Bongas são os ultimos rebentos dessa dinastia de desordens.

Fôra da Zambesia possuíamos um outro forte no litoral, que nenhuma acção exerciam sobre as tribus do interior. Era isto a grande colonia de Moçambique.

A quimera, a utopia das minas, transplantada para o Brazil, continuava a ser o nosso ideal; a vida de acaso, a aventura, o nosso programa. Nem conquistas nem administração. Assim se viveu até aos nossos dias.

Falava-se muita vez das conquistas dos nossos antepassados, mas como muito bem assevera Andrade Corvo «a conquista está por fazer (no tempo em que o autor escrevia). Os antigos portuguezes não fizeram mais do que substituir-se aos moiros nos pontos que estes occupavam, a sua influencia pouco penetrou no sertão a não ser por atos passageiros de violencia, por efemerias alianças e por mis-ões sem resultado perduravel.

Hoje a conquista está feita.

Ao mesmo tempo que caía dominado o grande, noticia o dronho de quatro sectores uma nesga de azul. A colonia entrava numa nova fase. Já não se procurava oiro nas entranhas da terra, mas tratava-se de transformar em oiro o vigor inexploorado do solo. Principiava o ciclo glorioso da historia de Moçambique. Infelizmente, pelo que se está vendo, esse ciclo brilhante encerrou-se apenas com quatro nomes: Antonio Ennes, Mousinho de Albuquerque, Machado e Freire de Andrade.

Foram eles que fizeram da rudimentar colonia de aventureiros que era Moçambique, uma verdadeira colonia, assente em bases validas, dotada de elementos de vida—enquanto a nordesta da desordem não aquietou de todo. Surgiram cidades, construíram-se vias ferreas, facilitou-se a viação, atraíram-se capitães. Além disto havia metodo e pertinacia no estudo e resolução dos problemas, que a Provincia importavam. Sabia-se o que se queria.

A Provincia ainda hoje vive com a velocidade que elles lhe communicaram. A engrenagem porem já principiou a imperar. A instabilidade de governo e outros factores vão-lhe pouco a pouco gastando a energia. Recomeçamos a viver de aventura *au jour le jour* numa impasividade fatalista. A' espera de quê? Não se sabe. O nosso lema é confiar no acaso: isto ha de ir por si; ninguém se cale.

Augusto Batista.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Morte de um assassino celebre

Morreu na prisão de Capolustria, em consequencia dum tumor que não pôde ser operado, Julio Fodrassperg, um aventureiro de baixa estofa, cujo nome se tornou tristemente famoso ha seis annos, por haver assassinado e esquartejado a artista franceza Lucienne Fabre.

Deslumbrado, esta com as promessas de matrimonio que Fodrassperg lhe fazia, ao passo que elle só desejava apoderar-se das economias e das joias dela, o aventureiro conseguiu convencer a artista de que fosse viver em sua companhia, enquanto não se legalisava a sua situação pelos laços do casamento.

A Fabre acedeu. No dia 23 de julho de 1908 instalava-se ella em casa do seu prometido, e dois dias depois elle matava-a a punhaladas! Depois cortou o cadaver em pedaços, servindo-se duma machada.

O assassino fez desses pedaços varios pacotes, que escondeu num recanto seguro do seu domicilio, com o proposito de se ir desfazendo deles pouco a pouco,

atirando-os ao mar.

Mas na manhã do dia 27, o craneo da vittima, encerrado num dos embulhos macabros que Fodrassperg se apressou em fazer desaparecer, foi trazido á praia na rede de um pescador.

No mesmo dia foi preso o assassino, e mais tarde julgado e condemnado á morte pelo tribunal de Trieste.

Depois foi-lhe comutada a pena pela de vinte annos de trabalhos forçados, que estava cumprindo.

Trajes flutuantes

Um inventor parisiense apresentou nas repartições e corporações competentes um invento de grande importancia, que consiste nuns trajes flutuadores, mediante os quaes as pessoas que os vestirem poderão permanecer indefinidamente flutuando á superficie da agua, ainda que não saibam nadar.

Na segunda-feira, junto á ponte Alexandre fizeram-se experiencias officiaes de salvamento com esta invenção, e os resultados foram completamente satisfactorios.

Tres homens e uma mulher, vestidos com os trajes flutuadores, atiraram-se da ponte ao Sena, e ficaram á flor da agua, sem submergir como se fossem pedaços de cortiça.

Assistiu ás experiencias uma numerosa multidão, que aplaudiu o inventor.

Julga-se que a invenção ha de ser utilissima em casos de naufrágio.

Uma expedição mal sucedida

Um telegrama de Nome, recebido em Nova York, comunica noticias acerca da expedição Stefason. Os membros della haviam ido ao Polo Norte a bordo do vapor *Kaluk*.

Este, no dia 16 de janeiro, ficou entalado entre os gelos que o destruíram. Por fortuna, os tripulantes puderam salvar-se a tempo utilizando lanchas. Mais tarde voltaram e recolheram viveres, carvão, armas, munições e varios aparelhos.

Depois de muitas aventuras chegaram extenuados, mas salvos, a North Herald Island. E ali acamparam em covas de neve que abriram com machados e facas.

Como salvaram da catastrophe o material sufficiente para montar uma instalação de telegrafia sem fios, puderam comunicar ao mundo civilisado o que lhes occorreu e dizer o ponto em que se encontram.

De Nova York já partiu, com rumo a North Herald Island, um barco a fim de recolher os naufragos desta expedição.

UMA CARTA

Sr. Redator do jornal «O Herald».

Pego o favor de publicar no vosso prezado jornal esta minha carta que tem por fim fazer constar que não tenho enviado ha muito desta freguezia, padre Agostinho José Vaz, para não ofender amigos e não pela atenução que elle me mereça.

Entendi também que não devia mais tornar publico o seu digno ou indigno proceder para não causar desarmonia neste bom povo que, infelizmente, ainda vive na ignorancia, não obstante haver dedicados republicanos e pessoas instruidas que não ignoram as leis do actual regimen, que terminou com o absolutismo clerical, para a civilização e engrandecimento da nossa Patria.

Aqui tenho realizado conferencias, preleções e palestras educativas, demonstrando as vantagens da nossa gloriosa Republica, e eliminando o erro das suas leis; organizei a primeira festa republicana e outros serviços tenho prestado com a maior vontade e dedicação ao novo regimen, e assim comprovo que, se não enviei formalções relativas ao padre, foi somente para evitar ofender meus amigos que são convictos republicanos, mas desejam, como também desejo a ordem e a boa união neste povo, digno de estima e maior respeito.

A junta de parochia desta freguezia é digna do maior louvor porque se tem interessado pelos melhoramentos da freguezia, sempre cumprindo com as leis vigentes, não permitindo ao prior ou a qualquer pessoa transgredilas. Nunca levantou atritos ao padre que tem pretendido subjuga-la impiedosamente, mas não triunfará, ainda que a digna junta tenha de pedir a sua demissão, porque todos os seus membros são convictos democraticos que muito respeitam e honram o illustre estadista dr. Afonso Costa pela sua intelligencia e pelo seu valor; e jamais consentiriam na falta do cumprimento das leis do actual regimen. As autoridades administrativas, digno regedor Antonio Rosa Sancho e seu substituto Manuel Martins dos Santos, merecem os maiores elogios porque tem impedido o prior da freguezia de proceder contra as leis atuais. Continuo alerta no meu posto de soldado, cumprindo os meus deveres de republicano liberal, e como correspondente do nosso estimado jornal serei o meu maior desejo interessar-me por esta aldeia, onde todos vivem tranquilos sem temer os inimigos da Republica, e desempenhar bem a minha missão. Entretanto lastimo ter pego na pena para me occupar do padre, mas desejei comprovar que estou pronto a combater aqueles que não cumprem com os seus deveres e a defender todos que sejam dignos. Hoje ficamos por aqui, desejando a harmonia e a boa união no povo desta localidade, e que o padre tenha juizo para saber occupar dignamente a sua situação não mais exorbitando dos seus deveres.—C.

MADRIGAES EM PRÓSA

AMOR... LINDA FICÇÃO!

O tempo vão, as horas despedidas tam ligeiras decorrem, murcham tam breve e morrem rosas que do prazer não são colhidas!...

Almeida Garrett.

Um dia, a quatro pastores muito amigos e bondosos, perto de um luminoso veio de agua entre um bosque viridente, appareceu um velho feiticeiro.

Simpatisando com os rapazes que caridosamente o acolheram, tomando-o como mendigo e repartindo com elle do seu manjar, o bruxo resolveu recompensar-lhes pela bondade que mostravam e falou-lhes assim:

—Sabei, pastores bondosos, que desejo pagar o vasso bom acolhimento. Eu sou um poderoso genio que ha muito vivo encantado nestas paragens para onde vim esquecer pena de amores...

Até hoje, quantos me avistavam, de mim escarnejavam e atiravam-me pedras. Fui por vós, pastores bondosos, bem acolhido, obsequiado, tratado com veneração e respeito, justo é que vos compense.

Confesse, cada um, o seu designio, o seu desejo mais ardente e, desde já, prometo realisar-lhe pelo meu sobrenatural poder.

Olharam-se, boquiabertos, os pastores e, após um breve silencio, falou assim o mais moço:

—Bom Genio, que es tornas-me feliz, faz com que se transforme em opulencia a pobreza que ora tenho e assim satisficará a minha ambição...

—Seja! disse o velho. Assim que desceres a montanha, deixarás de ser o que és e verás, em redor de ti, amontoadas todas as riquezas da terra. E tu que queres?

—Eu, disse o segundo pastor, entendo que só da sabedoria pode vir a verdadeira felicidade. Quero ser um sabio, ora ahí está!

—Será feita a tua vontade. Fica, porem, sabendo que apenas te darei a sabedoria sufficiente a apeteceres maior ciencia. O verdadeiro sabio é o que mais deseja saber e como, quanto mais se sabe, mais se ignora, ou muito me enganou ou ainda te ás saudades da tua ignorancia de hoje...

E tu, rapaz?

—Eu, disse o terceiro pastor, apenas desejo o esquecimento porque só elle pode dar ventura.

Não passa para mim uma hora, um momento sem que me lembre, saudoso, das cantigas com que minha mãe embalava o meu berço e logo os olhos se me orvalham de lagrimas... sim... porque

E o pastor limpou uma lagrima furtiva. —Atenderei o teu pedido,— respondeu o velho. Mas olha que recordar é reviver e tornar, pelo pensamento, ao gozo de felicidades já gosadas, mas cuja lembrança intensa perturba, ainda, a nossa imaginação... Entendes que o perfume da Saudade é, para ti, nocivo? Pois bem dar-te-ei o esquecimento.

—E tu, o que pedes?

—Foi, então, o ultimo pastor. Era um moço de grandes olhos melancolicos, rosto expressivo e franco.

—Bem velho, disse elle, habituado a considerar o homem e a mulher como partes de um todo, entendo que a verdadeira felicidade só pode existir no amor...

—Eis o mais facil de contentar; repõe o velho—dar-te-ei por esposa a mais formosa pastora do vale e serás muito feliz...

—Não! Não! tornou o rapaz. Não me seduz a suprema beleza desacompanhada do afeto. O que eu quero pedir-vos—pois que vae nisso toda a minha ambição—é a dadiwa de uma mulher, cujo coração tão virgem como o seu corpo, jamais tenha palpitado por outrem...

O velho ficou, largo tempo, silencioso e meditativo.

—Riqueza, Sabedoria, Esquecimento, disse elle, alfin, são tres dons que pelo meu sobrenatural poder concederei aos teus companheiros...

Quanto ao que me pedes, nem sei que responder... O amor é uma linda ficção!...

Realmente... realmente, merecer o afeto de uma mulher que jamais tenha amado outro é prodigio superior ás minhas forças e não creio que genio algum possa realisalo...

Lyster Franco.

REMEDIO FRANCÊS

XAROPE FAMEL

CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas

TOSSES

ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacias ou no deposito geral J. DELVANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porto compranda 2 francos.

Noticias de Instrução

CURSO ELEMENTAR DE COMERCIO

O sr. ministro da instrução determinou o seguinte plano do curso elementar do comercio:

1.º ano — Lingua portugueza, lingua franceza, aritmetica e geometria, noções gerais de comercio e escrituração commercial. 2.º ano — Lingua portugueza, lingua franceza, corografia e historia patria, escrituração e calculo commercial. 3.º ano — Geografia geral e commercial, noções de historia e comercio, rudimentos de economia, legislação commercial e transportes, principios de fisica e quimica, elementos de historia natural, escrituração e calculo commercial.

Haverá tres tempos de aula por semana em cada disciplina.

—Foi superiormente autorizado o desdobramento da 10.ª disciplina (escrituração commercial) na Escola Industrial e Commercial *Pedro Nunes* desta cidade.

—Foi concedida licença illimitada ao professor do 4.º grupo do liceu de Beja, sr. José Vicente Madeira.

—Foram nomeados professores do liceu de Faro os srs. dr. Galvão e Branco e Brito.

—O sr. ministro da instrução vae estabelecer o ensino official de obra de palma, na escola industrial de Lagos e tencionna dotar a nova escola *Professor Benevides* de Lisboa, com o ensino de alfabetaria, de lavaria e de montagem electrica.

—No *Diario do Governo* n.º 265 de 12 do corrente mez, vello publicado um decreto de 7 do mesmo pelo qual ficou creada a escola mixta do logar do Brejo, freguezia da Conceição, concelho de Faro.

Em 20 de julho de 1912, exercia então o cargo de inspector do circulo escolar de Faro, o sr. José da Pedra Correia, foi por este senho remetido ás estancias superiores o processo da creação da referida escola pela qual muito pugnou o funcionario das inspecções, Honorato Santos que bem conhecia a necessidade da creação daquela escola visto que é um logar limítrofe da referida freguezia, e que se encontra, em p-quias distancias, rodeado de logares diversos, que podem dar para a nova escola uma frequencia de 75 crianças de ambos os sexos. Depois de uma longa demora foi finalmente creada a escola do Brejo pela ex.ª Camara de Faro que para esse effeito empregou todos os seus esforços e boa vontade, o que é digno de ser mencionado para que no futuro se saiba a quem se deve tão grande melhoramento, o que certamente sempre encherá de louros e altruisimo digno de louvar, a pessoa do ex.º presidente da Camara Municipal de Faro, sr. dr. João Pedro de Sousa, a quem se deve, numa grande parte, mais este melhoramento farense.

Ao secretario da Camara Municipal de Faro, sr. Bernardo de Passos, e ao vereador Guerra Capinha, devemos todos agradecer os seus valiosissimos esforços empregados para a ultimação da creação da escola do Brejo.

—As alunas matriculadas este ano na escola central feminina de Faro, são em numero de 243; destas no dia 17 do corrente mez frequentaram a escola 178 assim distribuidas: 1.ª classe 64, 2.ª classe 35, 3.ª classe 41 e 4.ª classe 38.

—A matricula nas escolas centraes de Faro e de todo o circulo é permanente. O documento necessario para a matricula de qualquer candidato é o preenchimento do impresso model.º M, que se encontra á venda nas papelarias, o qual depois de autenticado pelas estancias competentes garante a matricula da creação a que este se refere.

POETAS

CARTA AO MAR

Deixa escrever-te, verde mar antigo, largo Oceano, velho deus limoso, coração sempre lirico, choroso, eterno visionario, meu amigo!

Das bandas do poente lamento, quando o vermelho sol vai ter contigo, —nada é mais grande, nobre, doloroso, do que tu — vasto e humido judge!

Nada é mais tragico, profundo, Nenhum te vence ou te vence no mundo, mas também, quem te pode consolar?...

Tu és Força, Arte, Amor, por excellencia. E, contudo, oves aqui, em confidencia: —a Musica é mais triste inde que o Mar.

Gomes Leal.

A graça alheia

ENTRE JANOTAS

—Fiquei fufo, ha bocado, quando o Ribeiro me pediu aquelas duas libras, que ha dois annos lhe devo.

—Mas se lhas devias, ha todo esse tempo já, e não lhas tens pago, não sei porque havias de ficar fufo!

—Olha que custa muito a saber!... Pois não discorres que me era muito mais facil ficar assim, do que pagar-lhas?...

A BOA LOGICA

Aconselharam um pue a não casar o

seu filho muito novo, dizendo-lhe:

—Dize o rapaz ter lã lá, ter estudos, saber muito...

Ao que elle respondeu:

—Em elle sendo tudo isso, é um esperalhão, e então não tenha medo de que caia na asneira de se casar.

DO NATURAL

—Um cigano trata de impingir um juimento.

—E' medroso? pergunta-lhe um comprador.

—Medroso? Não tem nada disso! Dorme sem luz e sóinho, na estrebaria.

O SR. MINISTRO DO FOMENTO NO ALGARVE

O sr. ministro do fomento vae visitar os postos meteorologicos já inaugurados no Algarve por iniciativa da Propaganda de Portugal e verificar o estado das estradas desta provincia, sendo acompanhado pelos directores da Propaganda, srs. Manuel Rodan e Padua Franco.

Uma medida de largo alcance

Leu-os com prazer num jornal da provincia:

«Referem de Roma que o ministro do interior enviou uma circular aos prefeitos afim de que as filias cinematograficas sejam examinadas antes de ser exhibidas. A autorisação para servirem em espectáculo não pod ser dada quando os assuntos forem contrarios aos bons costumes, á honra nacional ou á ordem publica e representarem crimes ou atos de crueldade.»

E' isto precisamente o que temos vindo aconselhando ha já bastante tempo para que se faça entre nós. O cinematographo pode ser um meio instructivo e moralizador desde que as películas a exhibir sejam honestas e escolhidas; mas desde que o não sejam, a exhibição corresponde a um perigo, porque ali podem aprender-se a praticar as peores acções, criadas até agora pela inconveniencia do homem. Eis porque louvamos e nos sentimos satisfeitos com a resolução das autoridades de Italia.

J. Fontana da Silveira.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

POR ESSE ALGARVE

Apoz sofrimento doloroso faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria Bentes, filha do nosso estimavel amigo, sr. Manuel Bentes. Na flor dos annos fôra se a encantadora menina, enlevo de seus paes e estimadissima pelas que se lhe aproximavam, que logo ficavam rendidos ás suas graças e virtudes.

Possuidora duma vivacidade communicativa o seu coração immaculado estava sempre aberto para todos os empreendimentos generosos e um permanente sorriso acolhia todas as causas sympathicas. Evocamos com um eternamente saudoso aqueles dias felizes em que a sua galante irmãzinha Anita tinha de recitar nos festejos do 5 de Outubro uma vibrante poesia patriótica «A Bandeira» bullada com maestria por Bernardo de Passos. E a Anita tinha receio. Pois a irmã não se poupava a esforços, tendentes a incutir-lhe coragem, animava-a com carinhos e assim conseguia que a Anita muito tremula, ante um numero publico, fosse adoravel na simples e ingenua recitação que fez.

Antevemos ainda a inditosa extinta através deste ven de sympathia profunda que nella se fez admirar sempre. Por isso não é com a fleuma do cronista que tracejamos estas linhas, mas sob uma dolorosa emoção que nos perla as palpebras de fugitivas lagrimas, porque ha perdas que simplesmente se lamentam e outras que eternocidamente se choram.

Avaiamos a ingente dor de sua familia enlutada, a quem endereçamos sincerissimos pezames. Para essa desventura não sabemos palavras de conforto, porque as dores intinitas não se amudecem. Dar largas ás lagrimas é o mais avisado conselho.

Almanell

Já regressaram de Lisboa os nossos amigos correligionarios Antonio Joaquim Marum Junior e Francisco Antonio Marum.

—De ha dias que se encontra doente o nosso prezado amigo Cristovão de Sousa.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—E' bem triste que o posto do registo civil esteja tão magnificamente mobilado; pois tem apenas uma mesa de sacristia, por sinal toda a desfazer-se, e dois bancos de taberna. Eis a mobilia, duma repartição publica!...

Loulé

Já veio de Lisboa o nosso estimavel amigo e correligionario José da Costa Ascenção.

—Partiu para Lagos, afim de tomar posse do logar, o sr. Antonio Lopes Barreto Junior, secretario de finanças. A' estacção do caminho de ferro foi se despedir todo o pessoal da repartição de finanças e varios amigos.

—Vindo do Lagos chegou a esta vila o

novo secretario de finanças deste concelho, o sr. João Bento da Cruz.

No estação aguardavam a sua chegada, além de varios amigos, os empregados de finanças, os srs. Antonio Vicente Neto, Cristóvão de Sousa Junior e os escrivães das execuções fiscaes, srs. João Simplicio de Barros Santos e Alberto Rodrigues Formosinho.

Cachopo

A digna Junta de paróquia compeliu o prior desta freguezia, padre Agostinho José Vaz, ao cumprimento do artigo 19.º da Lei da Separação da Igreja do Estado, que determina o ministro do culto a organizar a contabilidade da receita e despesa e tê-la sempre em dia, á disposição de qualquer dos seus contribuintes e da junta de paróquia, sob pena de desobediencia e de poder ser prohibido o respectivo culto. Ha um ano que o padre aqui está na freguezia e não tinha cumprido o seu rigoroso dever!... A junta de paróquia, sempre generosa e benevol, para com ele que, só em recompensa e julgando talvez tratar com filiotas ou anafabatos, desejava e pretendia exercer a sua absoluta acção sobre os seus deveres!... Enganou-se; hoje já deve saber que na terra também se encontram pessoas que cumprim com a maior intelligencia e conhecimento as leis da Republica, que são dignas do maior respeito. O padre confessou que tinha transgredido, mas prometeu corrigir-se.

—Augusto Cezar informou a junta de paróquia que, na qualidade de interessado nas obras da igreja, as embargava desde que não fossem feitas nas devidas condições de segurança e como a junta exigia; perguntou a pena que poderia sofrer o arrematante José Cavallaria, carpinteiro, se se não conciliassem os trabalhos até ao dia 20 deste mez. Pediu também á junta de paróquia para se manter no cumprimento das leis vigentes para se evitarem atritos que lhe podem ser prejuizosos.

Consta que o arrematante se recusa a trabalhar, pedindo b.rrotes para a dita construção, que entravam as condições da arrematação em carta fechada.

—A junta aprovou a deliberação da camara municipal sobre a arrematação do fornecimento de carne verde de vaca ou vaca.

—A pedido da junta, o governo concedeu a quantia de cinco mil escudos para a estrada de Cachopo a Martimago e consta que já estão arrematadas cinco tarefas. Também a seu pedido consta que foi cedida uma sala do edificio das obras publicas para ser instalada a escola model que está funcionando em pessimas condições na do s.cro fe minio. Tem sido incansavel nos diversos melhoramentos da freguezia e sempre pugnado pelos interesses dos seus paróquianos, pelo que é digno do nosso encómio e aplauso.

—Tendo-se reunido em sessão ordinaria, de 13 deste mez, a digna junta de paróquia desta freguezia, a fim de tratar de diversos assuntos de importancia para esta localidade, e como se tivessem aglomerado muitos populares na casa da sessão, onde se achava também o cidadão Pereira de Lima, este, vendo a forma correcta e digna como a junta procedeu em harmonia com as leis nas questões que se tem ventilado ultima mente, não pôde deixar de fazer algumas justas considerações, para o que pediu a autorização ao digno presidente, terminando por declarar que, como republicano ainda que não filiado em qualquer partido politico, não poderia deixar de estar ao lado da dignissima junta para manter em prestigio e com a maior honra as leis da Republica, e censurava o padre por querer exibir dos deveres, pretendendo não respeitar as leis vigentes que muito beneficiam a nossa patria, influndido com a maior energia no bem do povo; terminando com o poder do clero e tornando a consciencia livre.

Acima de tudo a Republica e suas leis.

—Estiveram esta semana nesta aldeia os cidadãos Domingos José Soares e S.zeando Celestino Batista, de Tavira, que já retiraram. O cidadão F. Pereira Carvalho, digno inspector do circulo escolar de Tavira, também aqui esteve inspecionando a escola do sesso feminino, e seguiu para Vaqueiros, Gíões, Vila Real de Santo Antonio, em serviço escolar.

Vila Nova de Portimão

No escritorio do nosso amigo sr. dr. João Caleça, director do jornal o *Aranho*, desta villa, realison se na ultima sexta-feira uma reunião de varios industriais e comerciantes, a fim de se decidir organizar uma exposição dos produtos agricolas e industriais do Algarve.

Na referida reunião que foi concorridissima, ficou assente que a exposição se efetuasse nos primeiros dias de setembro proximo na villa de Portimão.

Foi eleita uma comissão central que dirigirá todos os trabalhos e que ficou assim organizada:

Srs. Candido Marrecas, Frederico de Pães Mendes, Antonio Dias Cordeiro, Antonio Juiz Magalhães Barros e João Caleça.

Esta comissão que iniciou já os seus trabalhos, tem a facultade de agregar a si todos os individuos que julgar necessários para o bom desempenho da sua missão.

Haverá também um comité de propaganda em Lisboa constituído pelos srs. Pedro de Oliveira Pires, João Bravo Duarte Madail, Jaime de Padua Franco e Carrasco Guerra.

O NOSSO NOTICIARIO

Por virtude de serviços judiciais, não pôde partir na quinta-feira para Mirandela o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso presado colega de redacção, que adiou para segunda feira a sua partida.

—Regressou a Lisboa o sr. dr. Teixeira de Azevedo nosso presado amigo e correligionario.

—Foi mandado seguir para Faro, a fim de tomar conta dos motores do vapor *Lince*, o guarda-marinha maquinista sr. Alfredo José Rodrigues.

—O 1.º tenente sr. Branco e Brito foi nomeado para substituir o 2.º tenente sr. Fortes Rebelo, na cargo de instructor da Escola de Alunos Marinheiros de Faro.

—Foram nomeados cabos de mar para S. Martinho, Povoas e Oihão, respectivamente os srs. Bernardino de Barros, José Valentim e João de Brito.

—Vae ser publicado brevemente o novo regulamento do serviço de saúde naval.

—A camara municipal de Albufeira instou com o governo no sentido de serem restabelecidos os comboios rapidos de Algarve.

—O sr. dr. Luiz Horta e Costa, juiz de direito em Portimão, foi a Lisboa acompanhar seus filhos, que partiram para Londres no paquete *Andes*.

—Conferencio com o sr. ministro do fomento, o deputado sr. Azevedo e Silva, sobre assuntos de interesse para Lagos e Cintra.

—O sr. dr. Bernardo de Sousa e Brito, juiz de 1.ª instancia, foi nomeado para completar as inspecções das comarcas de 3.ª classe dos distritos de Faro e Beja.

—No dia 10, pelas 23 horas, em Lagos, pouco mais ou menos, andando o comandante da guarda republicana na sua casa chamada *noturna*, caviu na rua dos Oleiros, daquela cidade, uns gritos de socorro, que eram soltados por uma rapariga, de nome Maria José Rosado, que tinha alguns ferimentos na testa, os quais lhe haviam sido feitos por seu marido Joaquim Antonio Velinho, que ha pouco tempo levou baixa de soldado da guarda fiscal.

Em consequencia de tal facto o comandante da referida guarda republicana, sr. Eduardo Correia Gaspar, levou a rapariga a receber curativo no hospital da Misericórdia e prendeu o marido.

—Foi preso, como suspeito de fazer parte duma quadrilha de gatuões, em Albufeira, João Batista, que se diz trabalhador nas minas de Ajustrel, a quem foram encontradas algumas gazetas. Submetido a interrogatorio, declarou ter-lhas achado nos subúrbios daquela villa, o que não é crível. Presume-se que seja um dos membros dessa quadrilha, que tem praticado por aqui alguns roubos.

—Tomou posse no dia 9 a nova camara eleita de S. Braz de Alportel, composta dos srs. José Pereira da Machado, José Gago Machado, Lazaro Sousa Costa, Joaquim de Sousa Uva, Pedro de Sousa Pires, João Viagas Leuro, Joaquim Gaspar Dias, Francisco de Sousa Correia, Francisco Calçada Ponte, Antonio Dias Coelho, José Martins Sancho, João Lourenço, Joaquim do Nascimento, Manuel José Sancho, José Martins Coelho e Francisco da Luz Clara. Procedendo-se ás eleições das comissões, foram eleitos para presidente do senado o sr. José Pereira da Machado e para secretarios os srs. João Gago Machado e Lazaro de Sousa Costa. Para a comissão executiva: presidente, Joaquim de Sousa Uva; vogues, os srs. João Viagas Leuro, Joaquim Gaspar Dias, Pedro de Sousa Pires e Francisco de Sousa Correia. Foi também eleito por maioria para secretario interno da camara o sr. Virgilio Passos, sendo muito bem aceite por todos os habitantes daquela villa a resolução da nova camara. Por este facto houve grandes manifestações na camara, sendo levado em triumpho para a sala das sessões o novo secretario.

—Com sua familia partiu para Mertola, o sr. Fernando Barbosa e Pego e também partiu para a mesma localidade a familia do sr. Manuel Roldan, de Vila Real de Santo Antonio.

—Regressou de Lisboa o sr. Frederico Ramirez.

—Entrou em Vila Real de Santo Antonio a cauboeira portuguesa *Ibo*.

Tremor de terra

Hontem de madrugada, pelas 6 horas menos um quarto, sentiu-se nesta cidade um violento tremor de terra, que durou vinte segundos ou mais.

ALFAIATARIA ELEGANTE

brin ao publico no antigo escritorio do escrivão José Joaquim Peres, na rua Ivens, uma nova alfaiataria dirigida pelo habil e conceituado artista José Mariano da Encarnação.

Já visitámos o novo estabelecimento, que satisfaz cabalmente, e podemos informar que o seu proprietario vende fazendas pelo preço da fabrica e executa todos os serviços concernentes á sua arte.

O *Heraldo* aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

Incendio

Hontem á noite, pelas 19 horas e um quarto, manifestou-se um ligeiro incendio no estabelecimento de sapataria do nosso amigo sr. Felix das Dores Prazeres, regedor da freguezia da Sé. Este incendio foi extinto por alguns populares, não chegando a ser utilizado o serviço das bombas, que chegaram pouco depois.



ANEMIA E ESCROFULA.

Quando os remedios mais baratos não surtem efeito, a Emulsão de SCOTT não deixa de restaurar a saúde e as forças. Em vez de gastar tempo e dinheiro com remedios não acreditados, muito melhor seria experimentar a Emulsão de SCOTT, que nunca deixa de

enriquecer o sangue, reparar o organismo debilhado e ministrar um especial nutrimento aos tendões, tecidos e ossos. Novas forças, mais vida, melhor apetite e um novo gozo no viver, eis o que se alcança com o uso de Emulsão de SCOTT.

A PROVA:

Desesperado.
"Minha filha sofria desde muito pequena de uma anemia que lhe ia corroendo a existencia. Desesperado, e julgando já que minha filha morria, dei-lhe muitos medicamentos, alguns dos quais ela nem lhes tocou. Aconselhado então por um medico de aqui a dar-lhe a Emulsão de Scott, era de ver então as progressivas melhoras de minha filha, que se foi tornando gorda, forte e com magnificas cores." João Martins de Freitas, Rua da Igreja, No. 86, Vila do Conde, 9 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Todas as Farmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas, a farmacia *Moreno Alves*, R. Direita, n.º 84.

OBSERVAÇÃO — Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

CARTEIRA

Façam anos:

Amanhã, domingo, 22—D. Ines de Mendonça, D. Amaro Pessanha, D. Maria Tereza Fonseca, D. Julia Pinto de Almeida, D. Lucinda Virtuoso Guerreiro, Teodoro José Rafael, Antonio do Carmo Teixeira, João Luiz Lopes, Francisco de Paula Pimentel, Antonio Joaquim Hipolito e Manuel José Fernandes.

Segunda-feira, 23—D. Laura Gomes Gonçalves, D. Etelvina Maria de Melo e Brito, D. Luciana Luiza da Silva, D. Maria Antonia Pinho, João Carlos Batista, Alvaro Miguel Tomaz, João Mariano Lopes, Alfredo Roberto Cuneira e o menino Clemente Pereira Marques.

Tercera-feira, 24—D. Julia Amelia Barros, D. Lucinda da Costa Pereira, D. Maria da Piedade Teixeira, D. Manuela Teodoro Romero, D. Antonia da Silva Reis, Jacinto da Cunha Parreira, João José Gomes, Antonio Romeira de Matos e José Oligario das Neves.

Quarta-feira, 25—D. Maria Isabel Evaristo, D. Mariana Alves Moreira, D. Alice Rosa de Castro, D. Lucia Maria Fernandes, João José Baltazar, Antonio Pereira Marques, Eduardo José Batista, José Vitor Alvarinho e o menino Alberto Raul Martins.

Quinta-feira, 26—D. Maria Aurora de Assis Moutinho, D. Maria da Conceição Arouca Assis, D. Laura Emilia da Silva, D. Antonia Isabel Serra, dr. Antonio Marques da Costa, Frederico Ramires, Mateus de Oliveira Batista, Antonio da Cruz Coutinho e João José Moreira Fernandes.

Sexta-feira, 27—D. Clarissa Emilia Pereira, D. Maria Carlota de Abreu, D. Bobiana Margarida da Fonseca Peres, D. Rosalia da Silva Teles, Augusto Cristóvão da Conceição, Antonio Guimarães Xavier, José Batista da Silva Martins, Antonio Sarmiento Osorio, Francisco José Pacheco e o menino Augusto Paulo dos Santos.

Sabado, 28—D. Maria do Carmo Alves, D. Maria Francisca de Oliveira, D. Carolina da Piedade Neto, D. Mariana da Silva Ribeiro, D. Maria Augusta Pedrosa e o menino Maria Luiza Matias, Antonio João Dias, Alfredo da Costa

COMPANHIA DE SEGUROS
A VICTORIA
Sede no Porto: R. de Santa Tereza, 2-C-1.
End. telegr. SEGUROS-Porto
Telefone, 1.137
CAPITAL, ESC. 500:000\$00
DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

Seguros de searas e ciras, pastagens, cereaes, palhas, maquinas debulhadoras, arvoredos, etc.
Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGACAO EM LISBOA na RUA DO ARSEVAL, 84, 1.
Telefones, n.º 403 End. telegr. Sorrah

Acceptam-se agentes nas terras onde os não houver

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da installação de campainhas electricas e para-raios. Mandar vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

23 de dezembro de 1914

1.º premio 240:000\$00
2.º premio 30:000\$00

Bilhetes a 100\$00. Quadragésimos a 2\$50

Os bilhetes e fracções estão á venda na Tesouraria da Misericórdia de Lisboa, a qual se encarrega de remeter todos os pedidos para a provincia ou ultramar, quando acompanhados da respectiva importancia e mais 7 centavos e meio para o porte e registo do correio.

Nome e residencia em caracteres bem legiveis.

As importancias a remeter ao TESOUREIRO DA MISERICORDIA podem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança, de maneira segura a evitar extravios.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros, abona-se a comissão de 3 %.

Enviam-se listas a todos os compradores

Silverio, Joaquim Manuel Ferreira e o menino Eduardo Mauricio Pinto.

Casamentos:

Em Celorico do Basto consorciou-se o capitão do estado maior e deputado sr. Helder Ribeiro com a sr.ª D. Julieta Alves Ferreira, filha do sr. dr. Manuel Alves Ferreira. Testemunharam o ato por parte da noiva, seus tios, a sr.ª D. Henriqueta Machado e o sr. Frutuoso Alves Machado, e por parte do noivo, o pai da noiva e a irmã desta, sr.ª D. Margarida Alves Ferreira. Os noivos seguiram para Lisboa.

Doentes:

Continua experimentando algumas melhoras o sr. Lyster Franco.
—Entrou em convalescencia o sr. dr. Francisco Vaz.
—Tem estado doente o capitão-tenente sr. Ferreira do Sousa.

Necrologia:

Em jazigo da familia Cravo foi sepultado em Albufeira, no dia 14 o cadaver do sr.ª D. Maria Leticia Aguiar Bentes, de 21 anos, filha do sr. Manuel Bentes.

R. BEALE & C.º

21 JOINER ST. (TOOLEY STREET)

LONDON S. E.

Comerciantes por grosso — Consignação
Comissão — Importação de productos agricolas de Portugal — Especialidade em frutas secas.

Gerente da secção portugueza:

J. VASCONCELOS ALVES

Referencia: London Joint Stock Bank, Strand Branch, London.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

Arrematação

No dia vinte d.ís do corrente mez, por doze horas, ha de continuar o leilão dos efeitos de massa falida do comerciante desta cidade Alfredo da Conceição Mascarenhas, no armazem na rua Pinheiro

Chagas, n.º 12, por metade da sua avaliação.

Faro, 17 de dezembro de 1914.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Presidente do Tribunal do Commercio,

Dias Ferreira.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS

Rua de Santo Antonio, 6

Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—Rua João de Deus

FARO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes dentas artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

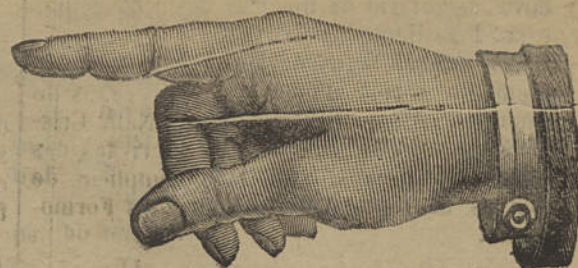
FARO

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Repres ntantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas, Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MATO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZEDE
MANOEL CARVALHO

CON. INFLATE O. MENDIQUES, 186

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

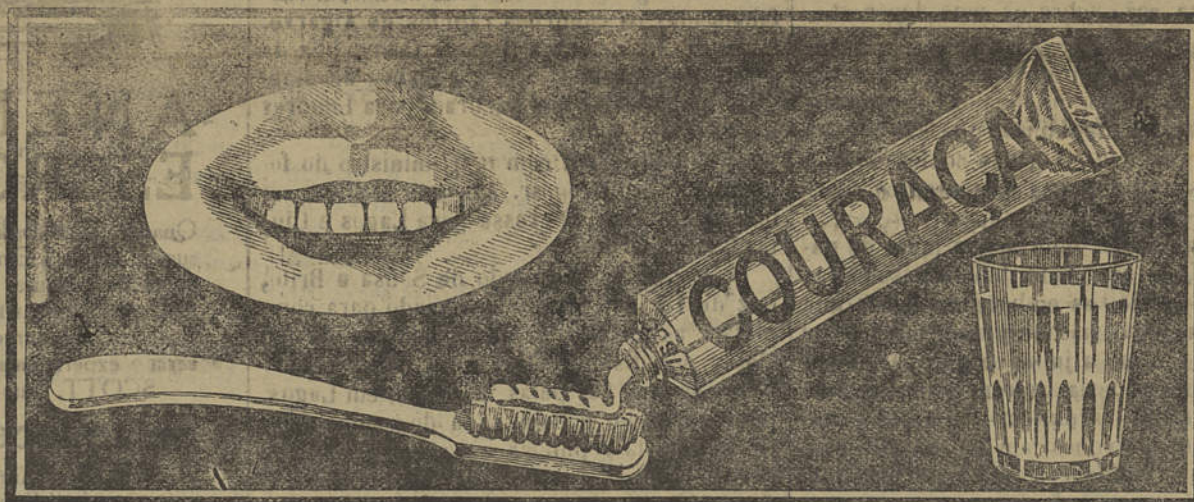
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

CREME DE TOILETTE
Creme—Para a branquear e aveludado da pele.
Tonic e Loção capillar—Cria e nutre os
pêlos e a queda dos cabelos.



UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE
Drozeria e Perfumaria
BANDEIRA & C. Lda
FARO—RUA IVENS, 20—FARO

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

+DE+

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correearia e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Tel.—JOÃO GOINHAS—FARO

Pessoa habilitada e de absoluta confiança

Preços eguaes aos da concorrência

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e relhas

Motores a gazolina e gaz pobre

Motores Evarude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º Lda

LISBOA PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—FARO

TOUCINHO

VENDENDO

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de

cristais—Seguros contra roubos—Seguros

postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de Química Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras, (PREÇO—1\$500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposiçao dos calculos. Este compendio foi adolado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras, PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente accommodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radiotelegrafia. Os principios e applicações theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros de texto para os cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receptos e processos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegraphista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LISBOA, Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOCADO

ESCRITORIOS (Rua de Santo Antonio, 5)

Morrada—Rua João de Deus

FARO

SERRALHARIA E FABRICA

DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PITCH-PINE, os mais solidos e perfeitos

FÓGOS, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO

OU CHAPA DE FERRO ZINCADO

TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS

—PREÇOS SEM COMPETENCIA—

LUIZ GONÇALVES MARANTE & C.º

37—RUA RAFAEL DE ANDRADE—39

ao BAIRRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE

—LISBOA—